MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 168
SENASP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SISTEMA ÚNICO DE SEGURANÇA PÚBLICA – SUSP

PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA COM CIDADANIA – PRONASCI

AÇÃO DE MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA – SEGURANÇA CIDADÃ

Produto 4 – Relatório Final

Resultados da avaliação e recomendações para a revisão da MCN

RECEBIDO EM: 21 / 05 / 10
Às 09 : 30 Horas
Andrea Passos
Assinatura

Bernadete M. P. Cordeiro – PNUD

(contrato nº 2009/01139)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 169
SENASP

APRESENTAÇÃO

Este é o último produto do Termo de Referência n. 132872, que teve como objetivo avaliar a Matriz Curricular Nacional – MCN, um referencial teórico-metodológico que orienta as Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública – Polícia Militar, Polícia Civil e Bombeiros Militares.

Para alcançar esse objetivo, elaborou-se uma metodologia com base em grupos focais, realizada no período de 22 a 30 de abril, por meio do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem da Rede Nacional de Educação a Distância para os Profissionais da Área de Segurança Pública (MJ/Senasp).

Esse produto, intitulado *Relatório final: resultados da avaliação e recomendações para a revisão da MCN,* apresenta a análise descritiva das informações levantadas nos grupos focais, com o auxílio da técnica denominada *Benefits, Concerts and proposals*, específica para a avaliação de projetos, que proporciona três visões diferenciadas, indicando: acertos, considerações e propostas.

Partindo da análise do conjunto dos relatos apresentados pelos participantes e de cada uma das situações problemas disponibilizadas aos grupos focais para a discussão, foram realizados três níveis de leitura:

- Geral – leitura que possibilita a visualização do desenho do grupo a partir de suas características. É dada ênfase aos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.
- Específico – leitura que permite extrair pontos que respondam diretamente os aspectos apontados pela técnica utilizada, ou seja, os benefícios, as considerações e as propostas.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 170
SENASP

- Reflexivo – leitura que proporciona elencar os pontos de questionamentos do grupo, com vista a formular respostas ou gerar estratégias para encaminhamentos e soluções.

Compara-se os resultados desse trabalho com os achados da atividade de garimpeiro, pois só após passar a bateia várias vezes pela água do rio é que se consegue achar "pedras" valiosas que orientarão não só a revisão do documento, mas também as estratégias para a sua implementação.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 171
1
SENASP

Sumário

Extração 1 : Configuração do Grupo, 5

Extração 2 : Benefícios e considerações, 8

Extração 3: Propostas de mudanças, 17

Extração 4: Questões para reflexões, 22

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 172
1
SENASP

Extração 1 – Configuração do Grupo

Todo o trabalho teve início com a chamada, via ofício encaminhado pela Senasp, dos profissionais gestores, técnicos e professores que atuam nas instituições de ensino de Segurança Pública.

Ao todo, inscreveram-se 16 Instituições de Ensino de Segurança Pública e 52 participantes, sendo 14 gestores, 29 da equipe técnica e 9 professores. Contudo, só participaram ativamente dos grupos focais no ambiente virtual 6 Instituições de Ensino de Segurança Pública e 26 participantes, sendo 6 gestores, 27 da equipe técnica e 3 professores.

Gráfico 1 – Número de inscritos.

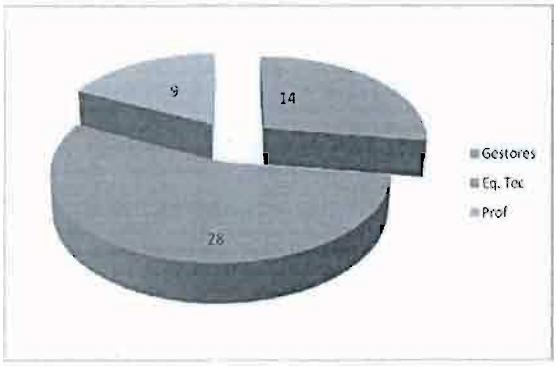
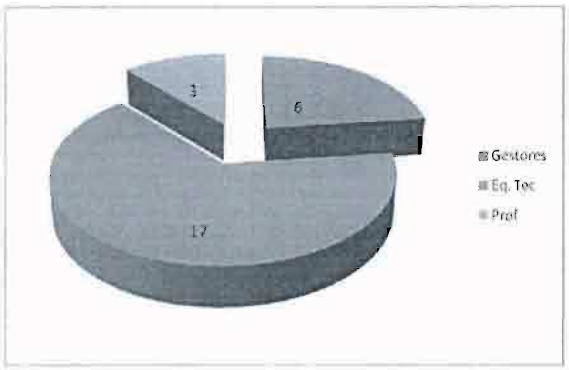


Gráfico 2 – Número de participantes.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 113
SENASP

Mergulhada a bateia e olhado com cuidado o desenho formado, admiramos a configuração das características do público objetivo para a realização da pesquisa.

> Os participantes que contemplam o público da pesquisa são bombeiros, policiais civis e policiais militares, estes em maior número. Atuam como gestores, técnicos e professores. O grupo dos técnicos é o que tem maior número de participantes nas cinco regiões brasileiras. A maior concentração de participantes ocorreu no Distrito Federal. Apesar de não ter sido elencado como uma característica necessária ao grupo, um detalhe merece atenção, pois reforça os aspectos históricos e os traços culturais da profissão, ou seja, a maior incidência de participantes é do sexo masculino, sendo a maior concentração de mulheres no grupo da equipe técnica.

Tabela 1 – Dados gerais sobre o grupo participante.

Grupos	Inscritos *	Participantes **	Sexo		Instituição			Região				
			M	F	PM	PC	BM	N	Ne	CO	Se	S
Gestores	14	6	4	2	3	2	1	2	1	0	1	1
Equipe Técnica	28	17	9	8	10	2	5	2	3	7	3	2
Professores	9	3	3	0	1	2	0	1	0	1	0	1
Totais	**52**	**26**	**16**	**10**	**14**	**6**	**6**	**5**	**4**	**8**	**4**	**4**

(*) Número relativo aos que enviaram a lista de inscrição.
(**) Número relativo aos que participaram das discussões no ambiente *on-line*.

O grupo de participantes foi responsável pelos relatos apresentados a cada uma das cinco situações problemas que tinham por objetivo: avaliar a implementação, os benefícios, as preocupações e os desafios trazidos pela matriz e apresentar propostas de melhorias para o documento. No desenho inicial produzido pelo grupo na bateia, foi possível, a partir dos relatos (situação problemas 1), tornar patente aspectos que se apresentavam latentes em avaliações espontâneas realizadas pela Senasp.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 174
SENASP

A MCN é uma referência pedagógica e metodológica reconhecida pelas instituições de ensino de segurança pública das Polícias Militares e Civis, sendo utilizada de diversas formas (integral ou parcialmente) para o planejamento de suas ações pedagógicas. O mesmo não pode ser constatado nas instituições de ensino voltadas para a formação dos Bombeiros Militares, que, apesar de reconhecerem a importância e a necessidade de se ter um referencial pedagógico/metodológico, não contemplam em suas atividades didáticas a MCN.

Relatos como os descritos abaixo reforçam os pontos ressaltados na análise:

A cada nova diretriz emanada pela Senasp, o corpo técnico se debruça, procurando adequá-la à nossa realidade.

Realizamos reuniões com os docentes das diversas corporações visando à adequação do projeto pedagógico da MCN. Como servidor e docente do Campus de Ensino, participei das reuniões, onde formatamos e adequamos a MCN aos cursos de formação.

A cada novo ano letivo que se inicia, preparamos material didático/informativo aos professores visando a inseri-los no contexto da MCN. Dessa forma, procuramos direcionar nossos pressupostos pedagógicos e práticas de ensino às diretrizes norteadoras da MCN.

Os Bombeiros podem ainda não se ver na MCN, mas ela já constitui um avanço grandioso rumo à excelência das nossas formações.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 175
SENASP

Extração 2 – Benefícios e Considerações

A segunda extração foi realizada pelas situações problemas 2, 3 e 4. Esta extração possibilitou que os participantes pudessem listar os benefícios, as dificuldades e os desafios trazidos pela implementação da MCN.

2.1 Benefícios

As informações extraídas dos relatos dos participantes foram classificadas de acordo com a frequência apresentada, considerando-se que o maior número de frequência representava o maior grau de importância do benefício.

Tabela 2 – Benefícios trazidos pela Implementação da MCN.

Aspectos	Frequência
Os pressupostos pedagógicos contidos na Matriz	7
As metodologias de ensino ativo	7
O estabelecimento de um Núcleo Comum	7
O foco em Direitos Humanos e cidadania	5
A promoção da interação entre as instituições	3
A forma de trabalhar com a transversalidade e a interdisciplinaridade	3
A abordagem por competências	3
As orientações para o docente	3
O fomento à pesquisa	2
A bibliografia	2
O processo de capacitação com base na reflexão	1
O material de apoio	1
As ementas	1
Os avanços consideráveis na área de ensino	1

Como é possível observar, os pressupostos pedagógicos contido na Matriz, as metodologias de ensino ativo, o estabelecimento de conteúdos básicos (Núcleo Comum) e foco nos Direitos Humanos e cidadania foram os aspectos apontados como sendo o de maior benefício.

Cabe destacar que os participantes pertencentes aos Corpos de Bombeiros pontuaram reconhecer os benefícios, mas ainda não sentiram os efeitos da

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 176
SENASP

implementação.

As falas a seguir exemplificam alguns dos relatos apresentados:

> *De início, a interação entre as instituições de Segurança Pública, outro ponto fundamental foi basear a MCN no foco dos Direitos Humanos e Cidadania.*
>
> *Cito momentos que, a partir dessas mudanças, proporcionaram transformações significativas no pensar e agir de nossa formação: contratação de docentes com graduação em nível de mestrado e doutorado, compondo nossa estrutura de ensino, todos com cargo comissionado; orçamento para todos os cursos de formação pré-estabelecidos; pagamentos diferenciados dos docentes (hora/aula) tanto para professores civis como militares; convênios com universidades; condições favoráveis para a realização dos cursos; melhoria de vantagens financeiras para os alunos matriculados; etc.*
>
> *É relevante citar que a MCN, dentro dos princípios, objetivos e referencias, estabeleceu parâmetros dentro das matrizes curriculares de nossos cursos e, em consequência, princípios igualitários para a formação do operador de segurança pública de norte a sul do país.*
>
> *Embora a MCN não esteja adaptada às atividades dos bombeiros, conforme explicado anteriormente, acho de uma ideia excelente e positiva, no sentido de padronizar o conteúdo. Nosso programa de matéria das disciplinas serão ajustadas de acordo com esses princípios e, certamente, teremos a mesma base para a formação de cursos de formação de novos militares.*
>
> *A MCN fomentou pesquisas e uma nova forma de ver e fazer segurança pública. Tudo isto se reflete nos serviços prestados ao cidadão e na eficiência e eficácia das ações.*

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 177
SENASP

O grande ganho que a MCN nos trouxe foi a forma dada aos cursos de formação, principalmente a inicial, no sentido de estabelecer um currículo mínimo.

O interesse pela busca do conhecimento em sua diversidade, com o objetivo de melhorar suas competências, a transversalidade dos Direitos Humanos nas disciplinas da Matriz Curricular, levando os profissionais a uma maior humanização e respeito aos direitos humanos nas atividades laborais e, principalmente, a um novo olhar em relação à formação e à capacitação dos profissionais de segurança pública, que hoje pensam não somente em uma formação, mas numa pós-graduação, numa continuidade de sua escolaridade, proporcionou uma mexida no pensamento sobre a formação do policial.

Não utilizamos a MCN, mas só de abrir esses debates em torno da temática, já é um ponto positivo para avaliar e incluir o que ela não contempla.

Os documentos normativos da escola trazem no seu bojo os referenciais da Matriz Curricular Nacional.

No CBMDF talvez não se possa ainda aferir as consequências para a formação dos egressos dos cursos pós MCN, exatamente pelos motivos mencionados anteriormente, em especial, a revisão das malhas curriculares somente no ano de 2009. De qualquer maneira, enquanto apoio técnico-pedagógico, eu diria que a Matriz tem causado uma revolução nos planejamentos educacionais dos quais tenho participado.

Ficou bem estabelecidas as competências e, principalmente, os eixos de formação policial, os pilares de educação e o conjunto de competências na elaboração dos conteúdos realizados por meio de mapas que retratamos aos professores nas reuniões pedagógicas e

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 178
SENASP

nos programas de disciplinas de curso, o que levou o corpo docente a estudar e a desenvolver posturas mais significativas.

Dois principais diferenciais agregados a partir da MCN são: primeiro, o fato de haver um direcionamento quanto aos conteúdos básicos a serem trabalhados nos cursos de formação; segundo, a possibilidade de um trabalho transversal e interdisciplinar, com base em metodologias como estudos de caso, resolução e mediação de conflitos.

Os pressupostos pedagógicos que fundamentam a MCN e sua proposta de trabalho é arrojada e inovadora. A Matriz é provocadora!

2.2 Considerações

As considerações agrupam dois grupos de informações: as dificuldades e os desafios como poderão ser visualizados nos quadros a seguir.

A classificação das informações nestes dois grupos seguiu o mesmo critério utilizado para os benefícios, ou seja, maior número de freqüência, maior grau de importância para o grupo.

Tabela 3 – Dificuldades encontradas na implementação da MCN.

Aspectos	Frequência
Resistências inicias – quebra de paradigma	9
Dificuldades internas (pedagógicas) – métodos, técnicas, carga horária, etc.	8
Estrutura deficitária	5
Corpo docente deficitário – falta de conhecimento – rotatividade	4
Resistências políticas	2
Número grande de alunos a serem formados anualmente 1.000 a 3.000	2
Equipe técnica pequena	2
Realização para reuniões	1
Pouca divulgação do documento em nível nacional	1
Descontinuidade administrativa (gestão educacional)	1
Inadequação as atividades de bombeiro	1
Dificuldades internas (administrativas)	1
Currículo oculto	1

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 179
SENASP

Tabela 4 – Desafios enfrentados na Implementação da MCN.

Aspectos	Frequência
Quebrar a resistência	9
Metodologia de ensino- adaptação as realidades locais	6
Atualização dos conteúdos	4
Incorporação das concepções pedagógicas	4
Capacitação contínua do corpo docente	4
Montar uma equipe multidisciplinar	1
Transformação da teoria em prática	1
Didática das disciplinas	1
Compreensão do que é um currículo	1
Percepção do corpo docente sobe o discente	1
Estimulo à necessidade de pesquisa	1
Envolvimento de todos no processo	1
Promoção de situações que estimulem a transversalidade e interdisciplinaridade	1
Envolvimento da equipe técnica	1
Envolvimento dos Professores	1
Divulgação da Matriz	1

É possível observar a coerência nas respostas apresentadas pelo grupo, na medida em que as dificuldades mais frequentes traduzidas pela resistência e necessidade de adaptação foram a que apresentaram maior desafio, aparecendo, inclusive, com os mesmos índices de frequencia. Outro detalhe que chama atenção é a similaridade entre as dificuldades enfrentadas: muitos participantes utilizaram em suas interações expressões como: "vivenciamos os mesmos problemas", ou ainda, "enfrentamos os mesmos dilemas".

É importante destacar que, neste item, os participantes que representam os Bombeiros apresentaram dados que possibilitam visualizar pistas sobre as dificuldades enfrentadas por eles.

Assim, como relatos ilustrativos dos aspectos apresentados nas tabelas 3 e 4 é possível destacar:

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 180
SENASP

Posso falar que tudo que é revolucionário traz resistência por parte de alguma camada participante. Logo, o desafio foi mostrar aos docentes que a mudança era necessária e que a MCN iria trazer benefícios a um médio prazo; alguns foram contrários no início, mas hoje notaram que a implementação foi necessária.

O governo do Estado não compartilha as mudanças por entender que é "coisa" do Governo Federal.

Para o Bombeiro Militar não houve uma contribuição tão intensa quanto para os policiais civis e militares. Nós, bombeiros, esperamos um pouco mais nas ofertas de cursos e disciplinas específicas para nossa atuação.

A crítica posta à aplicabilidade aos BM justificou uma resistência à implementação. O nível de gestão não foi envolvido pela Matriz, apesar da divulgação por parte dos técnicos (de ensino).

Por outro lado, há dificuldades em se ter um pessoal que possa se dedicar ao ensino e condições mais próximas das adequadas, pois perdemos muito tempo para resolver emergências do dia a dia dos centros de ensino por falta de infraestrutura.

Os desafios são muitos e a cada ano letivo temos que nos preparar para informar e capacitar os novos docentes, promovendo uma interação com os antigos de maneira a favorecer um trabalho interdisciplinar. Penso que os desafios estão concentrados na gestão educacional: Não dispomos de um corpo docente fixo, são muitas turmas, o que tem como consequência muitos professores; enfrentamos a realidade do professor civil que trabalha em muitos estabelecimentos de ensino, o que prejudica sua inserção e comprometimento; as atividades complementares do currículo são muitas, o que dificulta a consolidação do conhecimento; as disciplinas, muitas das vezes, se fragmentam em conteúdos que não

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 181
SENASP

são discutidos e trabalhados transversalmente; o docente militar, tirando aqueles lotados na Academia, tem, em geral, muitos compromissos que impossibilitam participar mais ativamente da vida acadêmica. Resumindo, penso que um dos pilares básicos para por em movimento a MCN em nossa instituição diz respeito ao engajamento da comunidade acadêmica – gestores, docentes, discentes e corpo técnico – que devem disponibilizar mais tempo para capacitações, discussões e reuniões temáticas com o fito de realinhar conteúdos e promover projetos interdisciplinares.

A dificuldade de utilização da matriz curricular nacional nos cursos de formação veio no primeiro momento, com a quebra de paradigma de adotar algo que ainda não fora testado. Por essa razão a utilização da MCN foi lenta. Outra dificuldade foi a divulgação desse documento em âmbito interno, pois poucos detinham o conhecimento à respeito da MCN. Não ter um quadro docente permanente, ocorrendo mudanças anualmente.

Os profissionais que trabalham com formação na área de segurança pública necessitam estar constantemente atualizados às novas diretrizes curriculares, sobretudo para que sua prática tenha como suporte a "ação, reflexão", de forma constante. Assim, o papel desenvolvido pelos técnicos pedagógicos revestem-se de extrema importância, no sentido de propiciar momentos de sensibilização junto a esses profissionais, e nesse sentido, o suporte do referencial proposto na MCN, será um valioso aliado para superar tal desafio.

É Preciso divulgar, divulgar e divulgar a MCN.

Os relatos a seguir retratam bem as dificuldades e os desafios vivenciados durante a implantação da MCN:

Logo no início percebemos as preocupações comuns que se apresentam quando tratamos de algo novo, do diferente, das

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 182
SENASP

> *adequações necessárias. Contudo, buscou-se compreender a lógica da Matriz e de sua aplicação. O primeiro impacto tratou da aceitação e da adequação dos conteúdos dos cursos, tanto os de formação quanto os de capacitação. No campo humano, as reações foram as mais diversas, os que aplaudiram a mudança e os que a olharam com desconfiança. Este olhar trouxe consigo a dificuldade para alguns em alterar conteúdos, alterar planos de curso e planos de aula prontos, o que significaria rever seus conhecimentos e sua prática pedagógica. No campo da instituição de ensino, a escassez de profissionais especializados em cada área. A questão mais gritante recaiu sobre a formação do profissional, que se viu induzido a atualizá-los e ir em busca de atender às novas demandas, caso contrário ficaria fora do processo de formação.*
>
> *Poucas foram as dificuldades encontradas, contudo, como toda mudança traz apreensão e resistência, foi necessário demonstrar os ganhos a médio e longo prazo com a implantação da MCN. Assim, o próximo passo foi a adequação à nova realidade, como a contratação de professores com as especialidades que atendessem à nova demanda, a maior permanência do aluno na Academia, assim como a introdução de um novo paradigma no ensino: trabalhar competências e habilidades segundo os princípios que fundamentam a formação profissional em segurança pública. Então, toda dificuldade resumiu-se simplesmente pela mudança, que, por sinal, transcorreu de forma bem tranquila.*

Os participantes também reconheceram que vivenciaram dificuldades e desafios similares. Como pode ser visto neste relato:

> *Pelo visto, vivenciamos os mesmos dilemas. Considero que a MCN é um desafio constante para todos aqueles que trabalham com a formação de profissionais da segurança pública. Penso que as nossas dificuldades esbarram em várias questões, algumas já*

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 183
SENASP

pronunciadas pelos nossos colegas, e outras que considero importantes para reflexão: a rotatividade dos profissionais (militares que estão nos cargos de chefia, comando e outros que compõem o organograma da escola) é prejudicial para a organicidade do trabalho pedagógico da escola, e, por consequencia, atinge o desenvolvimento da MCN. Essa rotatividade nos faz recomeçar sempre, porque o outro que chega desconhece o processo e, muitas das vezes, a dinâmica da escola não nos permite parar, naquele momento, para uma capacitação ou treinamento.

A dificuldade de transposição das diretrizes teórico-metodológica, contida na MCN para o cotidiano da escola, quando contamos com poucos profissionais da educação e os demais profissionais que compõem o corpo técnico e administrativo da escola, em sua maioria, não tem formação e nem conhecimento do arcabouço teórico da educação. A MCN traz em seu referencial o modelo de competências, a transversalidade, a interdisciplinaridade, os eixos articuladores e outras dimensões educativas importantes, mas que precisam ser vivenciadas nas instituições e não só descritas nos documentos de ensino; daí penso que temos a dificuldade em transcender o prescrito para o real, e por várias circunstâncias que no momento é impossível descrever. Demanda uma outra discussão.

O currículo oculto é também um dificultador no desenvolvimento da MCN e, às vezes, prestamos pouca atenção nele.

O contingente de alunos que formamos/ aperfeiçoamento anualmente (Minas, em torno de 3.000 alunos).

Um corpo docente para administrar em torno de 650 professores (apenas na escola de formação de praças), como promover atividades interdisciplinares?

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 184
SENASP

Extração 3 – Propostas de Mudanças

As informações relacionadas às propostas de mudanças da MCN foram extraídas da situação problema denominada "começaria tudo outra vez..." (situação problema 5) Como é possível verificar na Tabela 5, os registros apontam tanto aspectos pertinentes ao processo de acompanhamento das Instituições de Ensino de Segurança Pública, do que aos conteúdos e metodologias descritos na MCN.

Tabela 5 – Propostas de Mudanças

Aspectos	Frequencia
Melhor orientação para avaliação da aprendizagem – Inserir modelos	9
Adequar os conteúdos programáticos às atividades de bombeiros e ajustar os referenciais teóricos.	2
Propiciar mais espaços de discussão acerca da MCN, talvez de forma mais regionalizada, propiciando a participação de técnicos, gestores da educação e professores.	1
Acompanhamento técnico da SENASP mais efetivo nos centros de formação de agentes de segurança pública, como a realização de visitas técnicas para avaliar melhor o andamento da atuação desta matriz na formação destes agentes.	1
Difundir as práticas de ensino no interior das Instituições de Ensino de Segurança Pública	1
Valorizar a educação no ambiente da formação policial	1
Criar espaços pedagógicos, nas Academias para repensar as práticas educativas desenvolvidas no interior da escola.	1
Explicitar melhor o conceito de eixos articuladores e transversalidade.	1
Conscientizar os profissionais e gestores do ensino policial	1

Vale destacar um dos relatos que demonstram bem os pontos apresentados:

> *Neste específico apenas alteraria o quesito avaliação, contribuindo com a seguinte sugestão: Novas formas de avaliação poderão se repensadas a partir dos resultados obtidos. O importante é não perder de vista o caráter global da avaliação a qual compreende pelo menos quatro dimensões:*
>
> *a) Do aluno com relação ao curso e à instituição de ensino,*
> *b) Do aluno no que diz respeito às disciplinas e ao corpo docente,*
> *c) Do docente relativa ao seu próprio desempenho e à*

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 185
SENASP

instituição,
d) Da equipe técnico-administrativa com relação à instituição e ao seu desempenho.

Extração 4 - Questões para reflexões

A extração 4 refere-se às questões levantadas pelo grupo. Espera-se com estas questões possam auxiliar o encaminhamento do processo de revisão da MCN a medida que ajudarão a produzir reflexões e repostas.

Para facilitar a análise das questões apresentadas, elas foram agrupdas em categorias. Assim, temos:

Questões relacionadas à formulação da MCN atual

Houve Gostaria de saber se quando a matriz curricular nacional foi elaborada se houve alguma pesquisa ou participação de policiais que trabalham na atividade fim para a montagem dos conteúdos ou se foi elaborada de forma totalmente teórica? Foram ouvidas todas as instituições de ensino da área de segurança pública do Brasil?

Por que a MCN não foi trabalhada com a alta cúpula dos cargos de alta direção nos treinamentos do SENASP sendo estes responsáveis pela Corporação?

Questões relacionadas ao alcance futuro da MCN

Como trazer ainda mais a MCN para a realidade da segurança pública no Brasil, objetivando os grandes eventos esportivos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Dando continuidade ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade do ensino, quais as propostas da SENASP na perspectiva da construção de uma Matriz direcionada à pós-graduação? Esta questão se impõe em razão do estímulo alavancado com o novo formato curricular.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 186
SENASP

Questões relacionadas a avaliação dos resultados da MCN

Quais estudos científicos que temos para dizer que houve modificações através da implantação da MCN dos nossos operadores de segurança pública nos policiamentos ostensivos?

Existem mecanismos sendo utilizados pela Senasp para avaliar a aplicabilidade da MCN nas instituições policiais? Quais os resultados obtidos? Existem pesquisas in loco nas organizações policiais, mediadas pela Senasp, para avaliar a qualidade dos cursos nas Academias?

Os objetivos da SENASP com a MCN foram alcançados?

Questões relacionadas a avaliação (aprendizagem e efetividade)

Temos um método eficaz ou adequado de aferir os conhecimentos do aluno?

Como aferir se o aluno saiu preparado para a ação policial frente a tantos problemas que temos enfrentado em relação a displicência de alguns policiais recém egressos de cursos de formação?

Como o docente tem sido avaliado em razão do que se espera dele como formador de opinião e transformador de comportamento?

Questões relacionadas aos aspectos didáticos

Ao realizar as adequações da MCN, se for observado que o conteúdo de determinada disciplina já está contemplada em uma disciplina do Projeto Pedagógico do Curso, indo além do que estabelece a proposta da Senasp, esse conteúdo poderia ser inserido ou deveria limitar-se somente ao estabelecido na proposta do núcleo comum da Senasp?

Questões relativas a inclusão dos bombeiros

Como poderemos desenvolver uma MCN adaptada a atividade técnica de bombeiro de maneira contemplar a às áreas de conhecimento desta atividade?

Existe espaço para os BMs entrarem na matriz, expressando nossa identidade, áreas técnicas de estudo, pesquisa e atuação profissional?(Seguindo os princípios e eixos propostos na MCN)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 187
SENASP

Em 2009, durante o II Encontro de Áreas Educativas, em Brasília, foi destacada a ausência da identidade dos Bombeiros Militares na MCN, apesar do reconhecimento das inúmeras contribuições adaptáveis às realidades dos Corpos de Bombeiros. Que ações estão sendo implementadas pela Secretaria para que os bombeiros militares se vejam mais claramente nas propostas presentes na Matriz?

Qual a possibilidade dentro da MCN de inclui os CBM em suas diretrizes?

Estão sendo tomadas medidas mais diretas para a inserção do Corpo de Bombeiro na MCN?

Outras questões:
Gostaria de saber porque a Polícia Militar de Pernambuco não foi contatada para participar dessa capacitação

Em relação aos docentes da Matriz. É possível a SENASP, buscar estimular a todos, ofertando oportunidades em suas educação continuada, com o Mestrado Profissional e Doutorado, a exemplo com o que tem sido realizado com as especializações?

Com a criação do Eixo Segurança Pública junto ao MEC, a fim de desenvolver cursos superiores tecnólogos, em 3 campus distintos, pergunto:

Esses Cursos serão elaborados dentro das áreas dos eixos temáticos da MCN e posteriormente, depois de formados esses profissionais, os mesmos poderão ser aproveitados como créditos junto as Academias de Polícia e os Centros de Formação, de acordo com suas respectivas disciplinas.

No conteúdo programático previstos na MCN, se aproveitados na totalidade no curso de Formação de soldado, a carga horária pode ser futuramente entendida como pré-requisito para o ingresso em cursos de sargentos ou até mesmo de Oficiais para o integrantes da corporação?

Idéias apresentadas junto as perguntas

Os profissionais da SENASP poderiam realizar visitas nos Centros e Escolas de formação de agentes de segurança pública de todos os estado do Brasil. Não seria uma medida acertada verificar pessoalmente estes benefícios da implantação desta MCN? Além disto,

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 186
SENASP

os profissionais envolvidos nestes núcleos de ensino teriam mais tempo para discutir de forma mais efetiva com os representantes da SENASP sobre os temas em questão que dizem respeito as suas realidades que asão bem particulares. Estas visitas poderiam ser o momento ideal para consultas e assessorias destes Estabelecimentos de Ensino a SENASP, desta forma, consolidando a implantação desta MCN na formação dos profissionais advindos destes? Gostaria de saber se existe este intuito de visita da SENASP? Caso exista se já tem um cronograma previsto de visitação?

Dentro dos conteúdos programáticos previstos na MCN, se aproveitados na totalidade no curso de formação de Soldados, a carga-horária pode ser futuramente entendida como pré-requisito para o ingresso em cursos de Sargentos ou até mesmo de Oficiais para os integrantes da Corporação?

1. Formação homogênea (MCN), afim de atender a heterogeneidade da sociedade no mundo globalizado.
2.Inserir conhecimentos práticos e teórico multidisciplinar.
3.Definir carga horária que garanta a qualificação, a valorização, o desempenho das funções.
4.Inserir as atividades virtuais que possam produzir a vivência do dia a dia.

Extração Final: Conclusão e recomendações

Mesmo considerando que o público participante tenha ficado abaixo da média esperada, os resultados demonstrados neste relatório oferecem pistas que possibilitam verificar que a MCN está presente nas Instituições de Ensino de Segurança Pública, notadamente, de forma mais expressiva nas Polícias Militares e Civis e que é reconhecida como um importante referencial metodológico, cujos princípios, objetivos, metodologia, a orientação didática da MCN, as referências bibliográficas são considerados como bastante adequado as ações de formação.

Os problemas apresentados apareceram relacionados a resistência de atores envolvidos no processo, a adaptação das orientações pedagógicas às peculiaridades da estrutura física do ambiente de formação, a capacitação continuada dos docentes e a sistemática de avaliação.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fls. 189
SENASP

Sendo assim, recomenda-se a revisão da matriz com os seguintes objetivos:

- Incluir o Bombeiro Militar, criando uma malha curricular específica;
- Rever a malha curricular existente, modificando as disciplinas de forma a atender as novas demandas, necessidades e exigências da atualidade;
- Criar uma melhor definição para carga horária das disciplinas;
- Rever a sistemática de avaliação;
- Incluir novos títulos nas referências bibliográficas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Matriz Curricular Nacional. Ministério da Justiça (SENASP). 2009';

BOOG. Gustavo & BOOG. Magdalena . Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações. ABTD: São Paulo, 1999.